

RESUMO EXPANDIDO - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA  
OBSTÉTRICA**

*Kathielle Alves Sales (kathiellesales@gmail.com)*

*Maria Clara Leonel Diniz (claradinizleonel@gmail.com)*

*Iúria Lorrane Vidal Lima (iurialorrane@gmail.com)*

*Anny Andrielly Oliveira Dos Santos (annyandri28@gmail.com)*

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados da enfermagem com a gestante não se limitam ao momento do parto,

pois começam no período pré-natal e se estendem até o puerpério. A vertente de

violência obstétrica abrange diversas violações cometidas pelo profissional da saúde

tanto no que cerne ao corpo quanto do psicológico das mulheres, exposto através de

uma atenção desumanizada, medicalização, abuso de ações intervencionistas e

modificação patológica dos processos de parturição fisiológicos (Nascimento; Souza,

2022).

De acordo com a organização mundial da saúde (OMS), a violência ocasiona 1,4

milhões de morte a cada ano no mundo. Dados apontam que 12,6% das mulheres no

Brasil relataram passar por violência obstétrica, sendo essas em sua maioria de

menor renda e sem parceiro. As violências mais frequentes são a posição

litotômica, manobra de kristeller e à separação do bebê após o parto.

Esses dados demonstram a realidade da sociedade patriarcal que ainda é muito

presente atualmente, em que a mulher é posta de lado, não a pondo como

protagonista no processo do parto. Uma vez que, médicos e demais profissionais muitas

vezes usam métodos não científicos e/ou desnecessários apenas com intuito de

acelerar e facilitar o processo para eles mesmos, não levando em conta o bem-estar e o

cuidado integral da parturiente.

A falta de comunicação entre profissional e gestante, agressões verbais e físicas são

exemplos de violência obstétrica. Sendo esta prática uma grave violação dos direitos

das mulheres, marcada por práticas invasivas e desumanas durante o parto.

Movida

por desigualdades sociais e pela subordinação feminina, essa violência causa sofrimento

físico e psicológico duradouro, além de comprometer a saúde da mulher e do bebê

(Muniz; Barbosa, 2012).

## 2 OBJETIVOS

Contribuir para a formação continuada de profissionais de enfermagem, constatando

planos e ações cruciais na prevenção da violência obstétrica e propondo a reflexão crítica sobre as práticas obstétricas e sua relação com os princípios de parto humanizado.

## 3 METODOLOGIA

O estudo foi guiado por pesquisas e revisões bibliográficas de artigos científicos,

que consistem em analisar e sintetizar resultados de estudos livres sobre o mesmo eixo temático, amparando, pois, uma maior repercussão vantajosa na qualidade

dos cuidados prestados ao paciente (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Os artigos foram

pesquisados no dia 9 de novembro de 2025, por meio da plataforma Google

Acadêmico, foram utilizados os descritores por meio do DeCS “violência obstétrica”,

“enfermagem”, “cuidados da enfermagem”. Foram analisados os sites BVS (biblioteca

virtual da saúde) e LILACS (literatura latino-americana e do caribe em ciências da

saúde), com o operador booleano AND, com a estratégia de busca “violência obstétrica

AND enfermagem” e “violência obstétrica AND cuidados da enfermagem”.

Inicialmente foram encontrados 88 artigos na base de dados selecionadas para esse

estudo, após a aplicação dos critérios de exclusão foram tirados artigos antigos,

repetidos, no idioma inglês e que não fizessem parte do eixo de estudo. Como critérios

de inclusão foram considerados serem dos últimos 3 anos, escritos no idioma português,

serem do tipo pesquisa qualitativa, com os filtros estudo prognóstico, estudo de prevalência e fatores de risco ficando ao todo 4 artigos para análise e interpretação.

Todas as informações utilizadas foram de acordo com os aspectos éticos, respeitando a

integridade dos autores utilizados como referência, sem nenhum tipo de plágio, buscando a beneficência e não maleficência de todos os envolvidos.

#### 4 RESULTADOS

Embora existam estudos sobre a violência obstétrica, ainda há lacunas de saber

a respeito da assistência da enfermagem na prevenção desta, requerendo uma abordagem integrativa. Vale ressaltar que não há leis específicas em vigor a respeito do

tema, sendo preciso a criação de normas próprias que criminalizem a violência obstétrica. Tendo essa pesquisa como intuito de informar estudantes da saúde quanto a

importância de estar ciente do quesito.

#### 5 CONCLUSÃO

Nessa perspectiva, as gestantes devem ser orientadas pelo profissional sobre seus direitos e possíveis

intercorrências que podem ocorrer durante o trabalho de parto, exigindo o papel

assistencial qualificado da enfermagem na obstetrícia e garantindo que o trabalho de

parto seja seguro e tranquilo. Conforme a Portaria nº569/2000, o desenvolvimento de

ações de promoção, prevenção e assistência à saúde de gestantes e recém-nascidos é

fundamental.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 569, de 15 de abril de 2000. Dispõe sobre as

normas para a organização e funcionamento dos serviços de obstetrícia e neonatologia.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 abr. 2000. Seção 1.

Costa MCMDR, Farias PHS, Santos FAPS, Enders BC, Erdmann AL. Vivenciando

as desordens na prática do cuidado do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao

fenômeno. 2021 jan/dez; 13:490-496.

Gomes, A.A.P., Simões, A.V., Pires, V.M.M.M., Machado, J.C., Rodrigues, V.P. O

saber de estudantes da área de saúde sobre violência obstétrica: Revisão integrativa.

LANSKY, Sônia et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n.

8, p. 2811-2824, ago. 2019.

Muniz, B. M. V., & Barbosa, R. M. (2012). Problematizando o atendimento ao parto:

cuidado ou violência? In *Memorias Convención Internacional de Salud Pública*.

Convencção Internacional de Saúde Pública. Cuba Salud, Havana.

Nascimento, D.E.M., Barbosa, J.C., Isaías, B.B., Nascimento, R.B.H., Fernandes,

E.M., Neto, R.T.L., Rodrigues, M.P.F. Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto.

Nascimento RC, Souza ACF. A assistência do enfermeiro à parturiente no

contexto hospitalar: um olhar sobre a violência obstétrica. REVISA. 2022; 11(2): 149-62.

Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein.2010;8(1):102-6.

Palavras-chave: violência obstétrica; enfermagem; cuidados da enfermagem.